

RESUMO SIMPLES - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

**CONSTRUINDO CAMINHOS – PLANEJAMENTO DE CARREIRA PARA
ESTUDANTES DE PSICOLOGIA**

Raquel Maria Apolônio Ribeiro (raquelmaapolonio@gmail.com)

Lucelia Cristine De Lima Pereira (cristinelimap@gmail.com)

Roberta Rodrigues (robertamacenarodrigues@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Enquanto profissionais de Psicologia, optamos por uma profissão que lida diretamente com a subjetividade humana, em suas variadas manifestações, inclusive em sua forma de sofrimento. Recebemos pessoas muitas vezes cujo sofrimento é tão intenso que nem mesmo o próprio sujeito consegue delimitá-lo, e cabe-nos permitir que, mais do que sentir, ele possa circunscrevê-lo, da forma que consegue, a ponto de poder dar a ele um novo sentido, diferente daquele que o traz ali e que implica, por vezes, uma paralisação diante da dor. Nós escutamos. E essa escuta implica não ser passivo diante da dor do outro, mas ouvir de forma ativa, buscando entender por trás daquilo que está sendo dito, ou mesmo calado, pois geralmente é o que o sujeito não consegue dizer que diz mais sobre o que ele realmente sente. Temos que nos disponibilizar para esse trabalho, de acolhimento, de empatia, mesmo de parceria. Mas nossa escuta não é uma escuta simples, como a de um colega, de um amigo, ou um familiar. É a escuta de um profissional que ali, no ato de escutar, abre mão de suas crenças, de suas opiniões, de seus anseios, para permitir que o sujeito fale, nomeie sua própria dor, ao invés de tentar nomear por ele. Que permite que ali o sujeito possa advir, sem ser julgado, sem ser recriminado, sem que sua dor seja relativizada

OBJETIVO: Ressaltar a grande importância da escuta psicológica para o profissional de psicologia, não somente como uma técnica, mas como um ato de se doar ao outro. **METODOLOGIA:** Discussão simples do tema abordado, com ênfase reflexiva abordada dentro do texto. **DISCUSSÃO:** A escuta psicológica é diferente da escuta de um amigo, ouvimos sem dizer que achamos aquilo certo ou errado, bom ou ruim, simplesmente ouvimos. **CONCLUSÃO:** Escutar o outro é legitimar que ele existe, que ele vive, que seus problemas e suas angústias são reais, que ele pode falar sobre eles, que ele merece falar sobre eles, para alguém que acredita no poder de transformação pela fala, pela simbolização em palavras daquilo que ele simplesmente sente. O psicólogo ouve e, ao ouvir, ele escuta o sujeito.

Palavras-chave: planejamento de carreira; orientação profissional; estudantes de psicologia; desenvolvimento profissional.